

# SERRA-PILAR

[www.serradopilar.com](http://www.serradopilar.com) | 17 Tempo Comum, 28.07.2019 | ano 45º | nº 2125



# Férias,

sair ao encontro  
da natureza,  
das pessoas,  
de Deus

**A**s belezas naturais extraordinárias mostram como também a contemplação da natureza pode ser um maravilhoso recurso para chegar a Deus.

Passar o tempo livre na beleza da natureza constitui uma atividade extraordinariamente importante não só para o prazer e o gosto pela desintoxicação dos tradicionais ritmos diários, ou realizar e valorizar a componente humana do descanso, mas também porque permite ver no rosto as pessoas que fazem parte da nossa vida com um olhar mais autêntico, como só no tempo livre se pode ter.

O tempo livre, o desporto e o contacto com a natureza podem valorizar as relações humanas e o estar juntos em família, sobretudo quando nela se vive a experiência da fragilidade e da desagregação, com a necessidade de um período de acalmia para recuperar a dignidade das relações.

Estar juntos no “santuário da natureza” permite uma agradável comunhão das pessoas entre elas e a procura da verdade de Deus, através da beleza contemplativa que podemos aprender a associar aos itinerários espirituais.

Através das férias serão regeneradas as relações se se souber partilhar o bem do repouso,

evitando enclausurá-lo no egoístico abandono da realidade, a favor de uma procura vazia de si próprio.

As férias são um bem comum, e, por este motivo, devemos aprender a ser solidários no reconhecimento da importância do repouso para todas as famílias, e ajudar aquelas que não têm a possibilidade de descansar, através da hospitalidade e o incentivo gratuito da partilha para o conhecimento e compreensão mútuos.

Um dos significados autênticos do turismo é conhecer e compreender o ambiente em que vivemos e que está à nossa volta, porque só assim poderemos recuperar um olhar novo e límpido sobre a realidade, muitas vezes desatento.

Também através das riquezas da arte, especialmente sacra, é possível olhar para a história e descobrir o quanto a procura da beleza como expressão da fé e genuíno humanismo conferiu qualidade de vida boa à existência humana.

Que neste tempo de férias se possam recuperar momentos preciosos para olhar para si próprio e para os outros, redescobrir Cristo, caminho de salvação, e experimentar mais vivamente o sentido do estar juntos em família.

# Papa evoca 50.º aniversário do «sonho extraordinário» da chegada à lua

*Francisco aponta a progresso que leve em consideração os mais fracos e a proteção do planeta*



Cidade do Vaticano, 21 jul 2019 (Ecclesia) –

**O** Papa assinalou hoje no Vaticano o 50.º aniversário da chegada do ser humano à lua, falando na concretização de um “sonho extraordinário”.

“Há 50 anos, o homem pisou a lua, realizando um sonho extraordinário. Que a recordação deste grande passo para a humanidade possa acender o desejo de progredir juntos rumo a destinos ainda maiores: mais dignidade aos fracos; mais justiça entre os povos; mais futuro, para a nossa casa comum”, disse, desde a janela do apartamento pontifício, perante milhares de fiéis reunidos na Praça de São Pedro.

A chegada dos astronautas norte-americanos à lua, em 1969, tinha sido assinalada pelo então Papa Paulo VI, que saudou este “grande empreendimento espacial”.

“Glória a Deus no alto dos Céus e paz

na terra aos homens de boa vontade! Honra a vocês homens, artífices do grande empreendimento espacial”, foi a mensagem que São Paulo VI enviou, depois de assistir ao acontecimento pela televisão.

No dia 20 de julho de 1969 (madrugada de 21 de julho, em Portugal), a expedição lunar composta por três astronautas – Neil Armstrong, comandante, Edward Aldrin e Michael Collins – completou com sucesso a missão da Apollo 11.

O Papa Francisco recordou hoje, ainda, a passagem do Evangelho que foi lida nas comunidades católicas de todo o mundo, evocando as figuras de Marta e Maria, duas irmãs, e a forma como receberam Jesus Cristo, conjugando “contemplação e ação”.

A intervenção sublinhou a necessidade de um “sentido de acolhimento, de fraternidade”, para que todos se possam sentir em casa na Igreja, “especialmente os pequenos e os pobres”.

“Que Maria Santíssima, Mãe da Igreja, nos dê a graça de amar e servir Deus e os irmãos, com as mãos de Marta e o coração de Maria, para que possamos ser artesãos de paz e de esperança, permanecendo sempre à escuta de Cristo”, concluiu.

# Há 50 anos o Papa Paulo VI enviou mensagem aos astronautas que pisaram a Lua pela primeira vez

*Missão Apolo 11 foi caracterizada como um facto «singularíssimo e maravilhoso»*



Foto DR

Cidade do Vaticano, 20 jul 2019 (Ecclesia) –

**O** Homem chegou à Lua há 50 anos e, na altura, o Papa Paulo VI abençoou o feito dos três astronautas que realizaram o “grande empreendimento espacial”.

“Glória a Deus no alto dos Céus e paz na terra aos homens de boa vontade! Honra a vocês homens, artífices do grande empreendimento espacial”, foi a mensagem que Paulo VI enviou aos astronautas norte-americanos, depois de assistir ao acontecimento pela televisão.

De acordo com o portal de notícias do Vaticano, o Papa Paulo VI assistiu à chegada dos astronautas à lua no Observatório do Vaticano, onde ouviu os profissionais da NASA a anunciar ao mundo inteiro “The Eagle has landed” (“A águia aterrou”).

No dia 20 de julho de 1968, três astronautas pisaram a Lua pela primeira vez: Neil Armstrong, comandante da expedição lunar, Edward Aldrin e Michael Collins.

Horas antes da expedição ter aterrado na Lua, o Papa Paulo VI convidava a “a meditar sobre esse extraordinário e admirável evento”, “meditar sobre o cosmo” e sobre um novo mundo, “misterioso, no imenso quadro dos inúmeros séculos e dos espaços sem limites”.

Nesse domingo, no encontro com peregrinos e turistas presentes na Praça de São Pedro, Paulo VI desafiou a pensar sobre o “engenho prodigioso” do homem e sobre a sua

“coragem temerária”.

“Faremos bem meditar sobre o homem, sobre seu engenho prodigioso, sobre sua coragem temerária, sobre seu progresso fantástico.

Dominado pelo cosmo como um ponto impercetível, o homem domina-o com o pensamento. E quem é o homem? Quem somos nós, capazes de tanto? Faremos bem meditar sobre o progresso”, afirmada o Papa.



Foto DR

Durante a oração do Ângelus, Paulo VI questionou se a eficiência e o progresso científico se transformam em “vantagem” para a pessoa humana, tendo sempre por fundamento a liberdade do “coração do homem”.

“É preciso absolutamente que o coração do homem se torne mais livre, melhor, mais religioso, quanto maior e perigosa é a potência das máquinas, das armas, dos instrumentos que o homem coloca à própria disposição”, afirmou.

No dia 20 de julho de 1969, quando os homens festejavam o triunfo da investigação sobre o cosmos, Paulo VI referia-se a um “dia histórico para a humanidade” e afirmava que o verdadeiro progresso é a fraternidade e a paz.

Uma semana antes de se concretizar a Missão

Apolo 11, o Papa afirmava que “o homem é mais misterioso do que a lua”.

No dia 13 de julho de 1969, também durante a oração do ângelus, na Praça de São Pedro, Paulo VI referiu-se ao pensamento que estava na mente de todos, nessa semana: a expedição dos astronautas americanos.

Para o Papa, em causa estava um “pensamento que vai além da descrição desse facto singularíssimo e maravilhoso”

“O homem, esta criatura de Deus, ainda mais do que misteriosa lua, no centro deste empreendimento, revela-se! Mostra-se gigante. Mostra-se divino, não em si mesmo, mas no seu princípio e no seu destino. Honra ao homem, honra à sua dignidade, ao seu espírito, à sua vida”, afirmou em 1069 Paulo VI.

*SN / PR*

<https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-ha-50-anos-o-papa-paulo-vi-enviou-mensagem-aos-astronautas-que-pisaram-a-lua-pela-primeira-vez/> (20-07-2019)

# Pôr-se a caminho para iluminar a vida



Impelido por uma grande nostalgia de infinito, de transcendência, o homem e a mulher de hoje põem-se a caminho, na esperança de que possa verificar-se alguma mudança a nível existencial. Do ponto de vista pastoral, a peregrinação deveria ser uma experiência de conversão a estimular, numa rota que, qualquer que seja o ponto de partida e a meta, passa sempre pelas mesmas encruzilhadas.

## **O afastamento**

Fazer-se peregrino e pôr-se a caminho significa viver o afastamento das coisas de cada dia, renunciar a objetos e hábitos que na repetitividade quotidiana se consideram indispensáveis. É por isso que é importante que a comunidade cristã convide a viver com sabedoria este processo, mas também com um pouco de provocação, do género: porque não desligar o telemóvel durante as horas do caminho?

## **O cansaço**

A par da descoberta surpreendente de ter as energias necessárias para a poder fazer a peregrinação, o peregrino faz a experiência do seu limite. Naturalmente ambos devem ser

considerados testes importantes para um maior conhecimento de si, e cujas ressonâncias interiores, acompanhadas pela comunidade cristã a serem reelaboradas com sinceridade, tornam-se fatores de crescimento humano e espiritual.

## **A companhia**

A peregrinação oferece a experiência de uma companhia que se experimenta unida na partilha de momentos de caminho ou de pausa, que se tornam ocasião de conhecimento e de diálogo. É uma experiência singular de humanidade, para a qual contribui a comunidade cristã que se faz abraço acolhedor. Durante a peregrinação emerge o elemento constitutivo do ser humano que é a necessidade do outro.

## **A solidão**

Se o ser humano é feito para a relação e a comunhão, todavia precisa de harmonizar a sua busca de partilha com a identicamente

necessária dimensão do silêncio e da solidão. É talvez a componente mais difícil da peregrinação, e, todavia, não é menos importante do que a da companhia. Claramente, quanto mais numerosos são os espaços de silêncio e de solidão que a comunidade cristã garante ao longo do caminho, mais são as ocasiões que se oferecerão para a interioridade de cada peregrino experimentar a dimensão da profundidade de um silêncio que de exterior se faz interior.

### **O maravilhamento**

O andar a pé dá o tempo para olhar com mais atenção aquilo que se oferece ao próprio olhar. O peregrino aprende a deter-se: deixa de ser um consumidor, torna-se um contemplativo. Sabe reconhecer e apreciar as coisas como se apresentam aos seus olhos, não como algo que é dado como adquirido, mas como um elemento que pode suscitar múltiplos sentimentos, inclusive o da gratidão.

### **A oração**

Na peregrinação, a comunidade cristã não deve fazer faltar oportunidades para propor momentos de oração, que quase sempre encontram uma inesperada resposta interior. O que mais conta é o emergir de percepções e sentimentos talvez empurradas para o esquecimento, e que dispõem o peregrino para a relação com um Mistério que volta a ser próximo.

### **A amizade com Jesus**

A oração é certamente um dos instrumentos com que o cristão mantém viva a sua relação de amizade com Jesus. E a peregrinação deve transformar-se numa experiência mais profunda de Jesus. É um Cristo que é olhado e contemplado, porque, cruzando-nos com o seu

olhar, experimentamos toda a simpatia que Ele derrama sobre nós, essa “sympatheia” de que deu sobretudo prova na cruz, quando, carregando os nossos pecados, padeceu e morreu pela nossa redenção.

Do olhar contemplativo para aquele que o Pai nos enviou para que aprendêssemos dele como ama o coração de Deus, nasce o desejo de “estar com Jesus” e de fruir da sua amizade, para espalhar à nossa volta o perfume do seu amor.

Para garantir tudo isto, é necessária uma opção pastoral forte: entregar cada caminho, e cada peregrino que sobre esse caminho quer fazer uma experiência de fé, a uma comunidade vocacional que se faça escuta, acompanhamento, encorajamento, olhar amoroso e profético, para que a peregrinação seja uma verdadeira experiência geradora de vida reconciliada e de felicidade saboreada.

P. GIONATAN DE MARCO, Diretor do Departamento Nacional do Tempo Livre, Turismo e Desporto (Conferência Episcopal Italiana) / In Luoghi e cammini di fede / Trad.: Rui Jorge Martins / Imagem: Nachosuch/Bigstock.com / Publicado em 17.07.2019

[https://www.snpcultura.org/por\\_se\\_a\\_caminho\\_para\\_iluminar\\_a\\_vida.html](https://www.snpcultura.org/por_se_a_caminho_para_iluminar_a_vida.html)

# Ordenação do Pe. Tiago Varanda, primeiro cego a ser ordenado presbítero

O SPPD [*Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência*] saúda a Arquidiocese de Braga e o Padre TIAGO VARANDA, por ocasião da sua ordenação, em 14 de julho. Tiago Varanda é o primeiro cego a ser ordenado padre pela Igreja em Portugal e dá testemunho de uma Igreja que “promova o acolhimento de todos”.

O Arcebispo de Braga espera que mais pessoas cheguem à Igreja e que a própria Igreja “viva a inclusão, não fale só da inclusão”. D. Jorge Ortiga sublinha que “a sociedade teima na exclusão” e esta é também uma interpelação para a Igreja Católica, para que promova o “acolhimento de todos”. Com 35 anos, o Padre Tiago Varanda foi nomeado assistente do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral das Pessoas com Deficiência e do Departamento Arquidiocesano de Educação Cristã de Adultos.



Tiago Varanda; Foto DACS

Em entrevista à Agência Ecclesia, antes de ser ordenado, o P.e Tiago Varanda dizia:

“Claro que, exteriormente, é diferente, as pessoas criam umas certas expectativas, se calhar nos primeiros tempos vão admirar, sei lá, achar surpreendente. Mas, com tempo, creio que isso se vai tornar normal e natural. E claro, vou precisar de algumas adaptações, uma ou outra na liturgia, desde logo o braille, não é... Não vou ler com os olhos, vou ler com as mãos”

[Ver entrevista aqui:](#)

**<https://agencia.ecclesia.pt/portal/ordenacoes-cego-tiago-varanda-vai-ser-um-padre-igual-aos-outros/>**

<http://pastoraldeficiencia.pt/ordenacao-do-p-e-tiago-varanda-primeiro-cego-a-ser-ordenado-sacerdote/> (18.07.2019)